



ALOCAÇÃO DE RECURSOS EM UTIs

Sarah Luiz Brum, discente de graduação do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Zilmara dos Santos Luís, discente de graduação do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Mateus Carvalho Barbosa, discente de graduação do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Juliana Lopes de Macedo, docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Sarahbrum.aluno@unipampa.edu.br

Como não há recursos financeiros para atender a todas as demandas de saúde da sociedade, é necessário fazer escolhas sobre como os recursos disponíveis serão alocados tendo como horizonte o equilíbrio entre a distribuição das cargas e dos benefícios. A alocação de recursos envolve duas dimensões: a macro-alocação - que refere à distribuição de recursos realizada através de políticas públicas - e a micro-alocação de recursos - entendida como a seleção individualizada e concreta de indivíduos que irão usufruir dos recursos disponíveis. A pesquisa tem como objetivo compreender os critérios envolvidos na micro-alocação de recursos em UTIs. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura sobre alocação de recursos em UTIs. Assim, foi feito uma busca de artigos nas bases de dados Pubmed, Bireme, Scielo com as palavras-chaves “*resource allocation and intensive care units*”. Foram considerados apenas artigos publicados de 2013 a 2020 e os que se repetiram foram excluídos. Assim, cento e trinta e três artigos atenderam os critérios de busca estabelecidos e foram lidos por dois integrantes da equipe. O objetivo foi excluir artigos que, apesar de atender aos critérios de busca, não tratavam sobre micro-alocação de recursos em UTIs. Após a análise dos resumos, foram incluídos trinta e quatro artigos, que foram lidos e sistematizados integralmente, constituindo o universo da pesquisa. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, assim, apresentaremos uma análise preliminar dos dados obtidos até o momento. A maioria dos artigos foram publicados em revistas Americanas e Europeias. Assim, o contexto analisado teve enfoque, principalmente, em países desenvolvidos. Dos 34 artigos analisados, utilizou-se metodologia quantitativa em 30 artigos, qualitativa em 3 e em um artigo foi usado qualitativa-quantitativa. Conforme os temas abordados, classificamos os estudos em 4 categorias: 1) modelo de triagem (5 artigos); 2) Triagem para condições específicas (9); 3) Gestão de recursos (10); 4) fatores envolvidos na admissão (10). Desses 10, foram divididos em fatores técnicos (3 artigos) e conflitos éticos/morais (7 artigos). A análise revela que os principais processos discutidos para a tomada de decisão centram-se em critérios clínicos, cálculo de gastos com internação em UTIs e critérios morais utilizados para a

tomada de decisão na triagem de pacientes. Do ponto de vista ético, há tradicionalmente uma priorização das crianças em detrimento dos idosos – quando há necessidade de escolha. A maioria dos estudos concentrou-se na análise de contextos de países desenvolvidos, que possuem poucas limitações de recursos para a saúde em relação aos países em desenvolvimento. Dessa forma, o presente trabalho revela uma importante lacuna na produção científica sobre alocação de recursos em UTIs em países em desenvolvimento, que possuem maiores dificuldades financeiras para a manutenção de leitos de UTI e, portanto, enfrentam maiores dilemas para a alocação de recursos.

Palavras-chave: Alocação de recursos; Unidades de Terapia Intensiva; Tomada de decisão; Bioética.